

## Uma aproximação à Cultura Makua/Lomwe

Ciscato, E. (2012). *Introdução à cultura da área makhuwa/lomwe*. Lisboa: AIS/ALVD

### Moçambique

Moçambique com 801.590 Km<sup>2</sup>, tem a população de 20.522.462 habitantes. A população moçambicana é composta por numerosas etnias provindas do tronco bantu: makua, 47,3%; tsonga, 23,3%; malawi, 12,0%; shona, 11,3%; swahili, 9,8 %; yao, 3,8%; maconde, 0,6%<sup>1</sup>.

Moçambique só começou a ter paz a partir dos acordos entre a Frelimo e a Renamo em 1992. Nesse ano, foi considerado o país mais pobre do mundo.

Os grandes problemas concentram-se: no vírus HIV, na malária, na não frequência escolar e na falta de formação dos professores.

As grandes prioridades do governo incidem sobre a saúde, a educação e a agricultura.

Há uma grande convivência pacífica entre as religiões: cultos tradicionais, o islão e o catolicismo. A província da Zambézia é a que tem mais católicos: 45,6%.

### Autor

O P. Elia Ciscato é um missionário italiano dehoniano que sempre se dedicou à etnologia, sobretudo *makhuwa/lomwe*. Com uma pesquisa de mais de 50 anos, apresenta este trabalho - *Introdução à cultura da área makhuwa/lomwe* – que serve para o estudo desta cultura assim como para outras pessoas – missionárias, missionários – que venham trabalhar com este povo.

Leo Salvador (2000) refere que

*Os macuas consideram a vida como um valor absoluto e para eles é impossível negar a existência de Deus: seria negar a própria vida. A religiosidade abarca todo o cosmos, um universo povoado de seres materiais e espirituais que formam uma única realidade. Crêem num Deus criador, pai e senhor da vida. É enorme a solidariedade que une a população rural, especialmente em caso de doença ou de morte. A sua norma mais importante é a de viver em comunhão com as pessoas e com a natureza. Têm também um grande sentido da hospitalidade. Uma família*

---

<sup>1</sup>Guia del Mundo 2007. Madrid: Santa Maria, 396-398.

*terá sempre uma habitação reservada para os hóspedes familiares, amigos ou viandantes<sup>2</sup>.*

Uma grande questão colocada pelo autor refere-se ao humanismo. Entre os humanismos actuais, podemos referir o humanismo existencialista:

- Quando o ser humano existe verdadeira e totalmente, a relação com os seus semelhantes pode ser considerada humanismo, segundo Jean Paul Sartre (1905-1980).
- No mito de Sísifo, Albert Camus (1913-1960) realça os absurdos da existência humana.

Nos humanismos de inspiração cristã, realçamos:

- Martin Buber (1878-1965) insiste que não é possível compreender o ser humano como um ser isolado, mas na relação com o outro, com os outros e com Deus.
- Valorizando a dimensão corporal do ser humano, Gabriel Marcel (1889 – 1973) refere que se vive no mistério e só a partir daí é possível compreender o ser humano.
- Emmanuel Mounier (1905-1955) afirma o valor supremo da pessoa frente a qualquer tentativa em confundir-la com a multidão ou reduzi-la a um número.

No humanismo actual, não podemos esquecer pensadores como Hegel, Feurbach, Marx, Nietzsche, Marcuse, Bloch, Garaudy, Monod, Morin e Gehlen. Somos testemunhas de um novo humanismo, onde o ser humano se define, antes de mais, pela sua responsabilidade com os demais<sup>3</sup>.

Uma outra grande questão que suscita esta elaboração é a seguinte: que felicidade?

Para uns ser feliz é ter tudo o que se quer. Para outros é fazer tudo o que agrada. É a procura de satisfação de experiências novas. O importante é gozar de qualquer maneira, o mais possível e a qualquer preço. É satisfazer ao máximo os seus desejos. Para outros, ainda é livrar-se dos sofrimentos, das dores e das angústias. Para outros, ser feliz é viver o amor aos outros como reflexo do amor a Deus.

Assim, há princípios éticos universais que não se podem pisar, mas respeitar:

- Princípio da dignidade e da igualdade humana. Todos os seres humanos possuem a mesma dignidade.
- Princípio da liberdade, da responsabilidade e da criatividade humana.
- Princípio da universalidade das relações de intercâmbios recíprocos, o princípio de dar e de receber.
- Princípio do desenvolvimento humano.
- Princípio da elevação progressiva do valor humano.
- Princípio do sentido último da vida humana e do universo<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> Salvador, L. (2000). *Povos de África*. Lisboa: Além-mar, 131-134.

<sup>3</sup> Barbosa, A. (2004). *Com Deus*. Porto: Salesianas, 22-30.

<sup>4</sup> Cano (2003). *Ética y paz*. Huelva: Hergué Editorial.

Os princípios que os cidadãos de sociedades pluralistas entendem moralmente serem necessários: não instrumentalizar as pessoas (o reconhecimento do outro na sua dignidade); capacidades básicas e direitos humanos; distribuição equitativa dos recursos<sup>5</sup>.

Estes valores dão sentido à existência das mencionadas instituições e pessoas<sup>6</sup>.

Este autor contribui de forma científica para a reflexão e para a construção da democracia, da cidadania, da relação entre pessoas e grupos; numa palavra, para a ética civil, para a educação civil.

É um contributo também para todas as pessoas que têm algum envolvimento na educação quer humana, quer cristã e sobretudo no estudo da cultura local.

Professor Doutor Adérito Gomes Barbosa

[aaderitus@gmail.com](mailto:aaderitus@gmail.com)

Investigador Convidado

Instituto Integrado de Apoio à Investigação Científica  
da Universidade Católica de Moçambique

---

<sup>5</sup> Cortina, A. (2007). *Ética aplicada y democracia radical*. Madrid: Tecnos.

<sup>6</sup> Azpitarte, E. (2003). *Hacia una nueva visión de la ética Cristiana*. Santander: Sal Terrae.